

ARAÚJO, Sammya. Fórum trabalhista fica fechado por um mês: audiências e atendimento ao público e advogados só serão retomados em novembro, após mudança do prédio para a rua Conceição. Correio Popular, Campinas, 04 out. 2002.

SAMMYA ARAÚJO

Da Agência Anhangüera

sammya@rac.com.br

A transferência de nove varas do Fórum Trabalhista de Campinas, da Avenida Orosimbo Maia para a Rua Conceição, no Centro, suspendeu as audiências e o atendimento ao público e a advogados até o dia 4 de novembro. Nesse prazo, apenas os procedimentos de urgência, como a homologação de acordos, serão mantidos. As varas serão transferidas, em um período de 30 dias, para o edifício de seis andares, na Rua Conceição, onde funcionou, até o início de setembro, a sede do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 15ª Região. O local também será dimensionado para receber mais três novas varas. De acordo com a presidência do TRT, o atual prédio do Fórum, na Orosimbo Maia, será desocupado por não atender a condições ideais de segurança e infra-estrutura.

Ordem dos Advogados teme atrasos e prejuízos

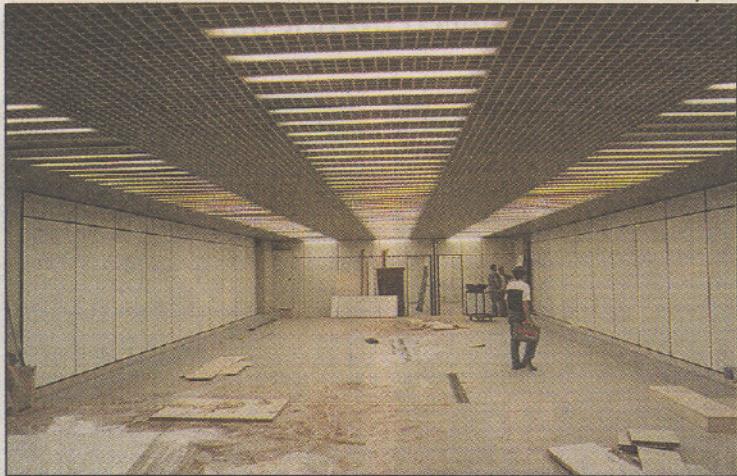
A sessão Campinas da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) reclama que novos atrasos e prejuízos serão gerados pelo fechamento do Fórum (*leia texto nesta página*), a exemplo do que aconteceu nos 45 dias da greve iniciada em maio pelos funcionários. Durante a paralisação, 2,3 mil processos deixaram de ser catalogados e 3,5 mil audiências foram canceladas

nas varas locais. Na área de jurisdição do TRT da 15ª Região, com 127 varas, a greve deixou 26 mil processos parados e 37 mil audiências suspensas. O Fórum Trabalhista de Campinas recebeu, de janeiro a setembro deste ano, 1,67 mil processos por mês. Por dia, circulam pelo local cerca de 1,6 mil pessoas.

De acordo com o presidente do TRT da 15ª Região, juiz Carlos Alberto Moreira Xavier, o fórum nunca ficou adequadamente instalado no prédio da Orosimbo Maia, que tinha defeitos estruturais e não apresentava condições mínimas de segurança. O imóvel chegou a ser invadido por bandidos em dois assaltos ao posto da Caixa Econômica Federal (CEF) do local, em maio e junho. Em um deles, houve tiroteio. "No prédio, também havia muitos defeitos elétricos, o que gerava reclamações de advogados, juizes e funcionários. A pressão sobre a presidência para que a mudança fosse feita era grande."

O presidente garante que o andamento de processos urgentes não será prejudicado. "Nos organizamos para, enquanto o fórum ficar fechado, atender os advogados, e não haverá perda de direitos por prescrição. Ninguém fica à toa na Justiça do Trabalho para prejudicar os advogados", garantiu.

De acordo com o juiz, a transferência do Fórum para um prédio próprio vai gerar economia de aproximadamente R\$ 600 mil por ano ao TRT. Os gastos cortados são referentes aos aluguéis dos prédios da Orosimbo Maia e do almoxarifado, que funciona no Jardim Santa Genebra.



Obras no novo prédio do Fórum, no Centro da cidade